

Amaral acena até com o parlamentarismo

Ou o Governo institui um sistema de consulta prévia aos seus aliados do Congresso, de forma que todos possam discutir, criticar, fazer sugestões, enfim, participar de todas as decisões desde a sua concepção, ou não terá condições de construir uma maioria parlamentar estável e duradoura. Esta é a opinião do deputado Amaral Netto, líder do PDS, um dos comandantes da insurreição da bancada governista.

Amaral Netto, que se mostrava satisfeito com a solidariedade que recebeu dos seus companheiros de partido, especialmente do presidente nacional, Delfim Netto, disse que se o governo continuar a manter "olímpica indiferença" em relação ao Congresso, marcharemos para o impasse "e a introdução do parlamentarismo será uma fatalidade".

O líder do PDS adverte que o Governo precisa compreender a palavra negociação com os que se dispõem a apoiá-lo no Congresso no sentido mais amplo da palavra. É indispensável que o Presidente e seus ministros conversem com o Congresso, consulte o seu pensamento sobre os diversos problemas em pauta.

"O tempo de carimbar já passeou" disse Amaral Netto. Agora, todos querem participar do processo de decisões, sendo consultados antes que as medidas vengam a público. Afinal de contas, o Governo é uma mescla de Executivo e Legislativo em regime presidencial.

O Presidente ainda não entendeu, segundo o deputado fluminense, que ele foi eleito pelos mesmos votos com que foram eleitos os parlamentares. "Os nossos mandatos são tão legítimos quanto o mandato do Presidente", acentuou Amaral, advertindo que, se o presidente Fernando Collor não tiver essa consciência, "o País poderá ser envolvido por uma verdadeira catástrofe".

— Em todo o mundo, o aliado é tratado a pão-de-ló, aqui a cipim melado. Ele tem que definir se quer ou não contar com uma maioria no Congresso. Se deseja isso, precisa convocar os partidos que o apóiam para discutir as decisões de governo com os seus ministros, previamente. Ninguém está mais disposto a tomar conhecimento das decisões do Governo pelos jornais e televisões

— avisou Amaral.

O líder do PDS, cuja posição é aplaudida pelo presidente do partido, deputado Delfim Netto, e pela totalidade da bancada, propõe que Collor crie um sistema de consulta prévia do Governo a seus aliados, garantindo a estes efetiva participação nos centros de decisão. "Democracia é complexo, é confuso, é difícil. Todos temos de nos submeter a ela. Ou será preferível voltar ao regime militar para não ter que fazer coisa alguma. O Presidente precisa saber que essa posição do Congresso se dá depois de uma eleição difícil. Não é, portanto, eleitoreira", disse Amaral Netto.

Revelou o deputado Amaral Netto que tanto a entrevista coletiva que concedeu terça-feira passada quanto o discurso que proferiu da tribuna da Câmara dos Deputados, ambos criticando duramente o que qualifica de "olímpica indiferença do Governo em relação ao Congresso" foram aprovados pelo presidente do PDS.

"O Delfim declara que os compromissos do PDS são com o povo. Precisamos ser ouvidos antes da tomada de decisões" concluiu Amaral Netto.